

Análise comparativa do conhecimento etnobiológico da dieta de peixes no Brasil



Porcher, Luiz C. F. e Silvano, Renato A. M.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia. Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43422, Agronomia, CEP 91501-970 Porto Alegre, RS - Brasil.
luizcarlosfp@gmail.com

Introdução

A etnoictiologia analisa os conhecimentos de pescadores sobre os peixes, a fim de aprimorar o conhecimento científico através de mais uma fonte de informação. O presente estudo em andamento tem como objetivo o entendimento sobre o conhecimento dos pescadores a respeito da dieta de peixes através de uma comparação entre dados biológicos e etnobiológicos de dieta de peixes.

Materiais e Métodos

Os dados etnobiológicos utilizados neste trabalho contemplam três regiões brasileiras: Nordeste, Sudeste e Sul (Fig. 1). Primeiramente organizados por porcentagem de itens da dieta alimentar (alga, planta, animal, detrito) e, após, tabulados e organizados por espécie de peixe (resultando em 30 espécies de peixe com dados de uma ou mais – até quatro – fontes diferentes). Em cima do cálculo da média das porcentagens de dieta (itens alimentares) compilados para cada peixe, e agregando um valor diferenciado para cada tipo de alimentação (Tab. 1), foi feito o cálculo do nível trófico para cada espécie, tornando possível a análise comparativa entre o nível trófico dessas espécies baseado em dados etnobiológicos e o nível trófico baseado em dados biológicos já existentes na base de dados e bibliografia consultada (Fishbase).

Tabela 1: Valores atribuídos a diferentes categorias alimentares

Alimentação	Níveis Tróficos
alga	2
herbívoria	2
detrito	2
crustáceo	3
camarão	3
caranguejo	3
molusco	3
peixe	4

Resultados e Discussão

Foi feita a correlação entre os níveis tróficos obtidos dos dados etnobiológicos e biológicos, resultando numa correlação de Spearman (dados não-normais) positiva ($r_s = 0.56$, $n = 30$, $p < 0.05$) entre os dados de 30 espécies (Fig. 2). Também, efetuamos o teste T-pareado, com $t = -6,4318$ e $p < 0,0001$, indicando que os valores médios de nível trófico diferem de uma amostra pra outra. Isso possivelmente está associado aos dados dos pescadores não considerarem a dieta das presas.

A análise multivariada foi efetuada para uma melhor visualização de como as espécies se organizam de acordo com seus hábitos alimentares. Foi efetuada a análise PCA, onde os dois primeiros eixos explicaram 58,2% da variação na dieta dos peixes, sendo 4 categorias alimentares as que mais influenciaram na análise: peixe, camarão, alga e detrito (Fig. 3).

Desta forma, concluímos que os dados etnobiológicos sobre dieta de peixes são indicados para se obter esse tipo de informação de uma forma mais rápida e barata, sem perder qualidade na informação.

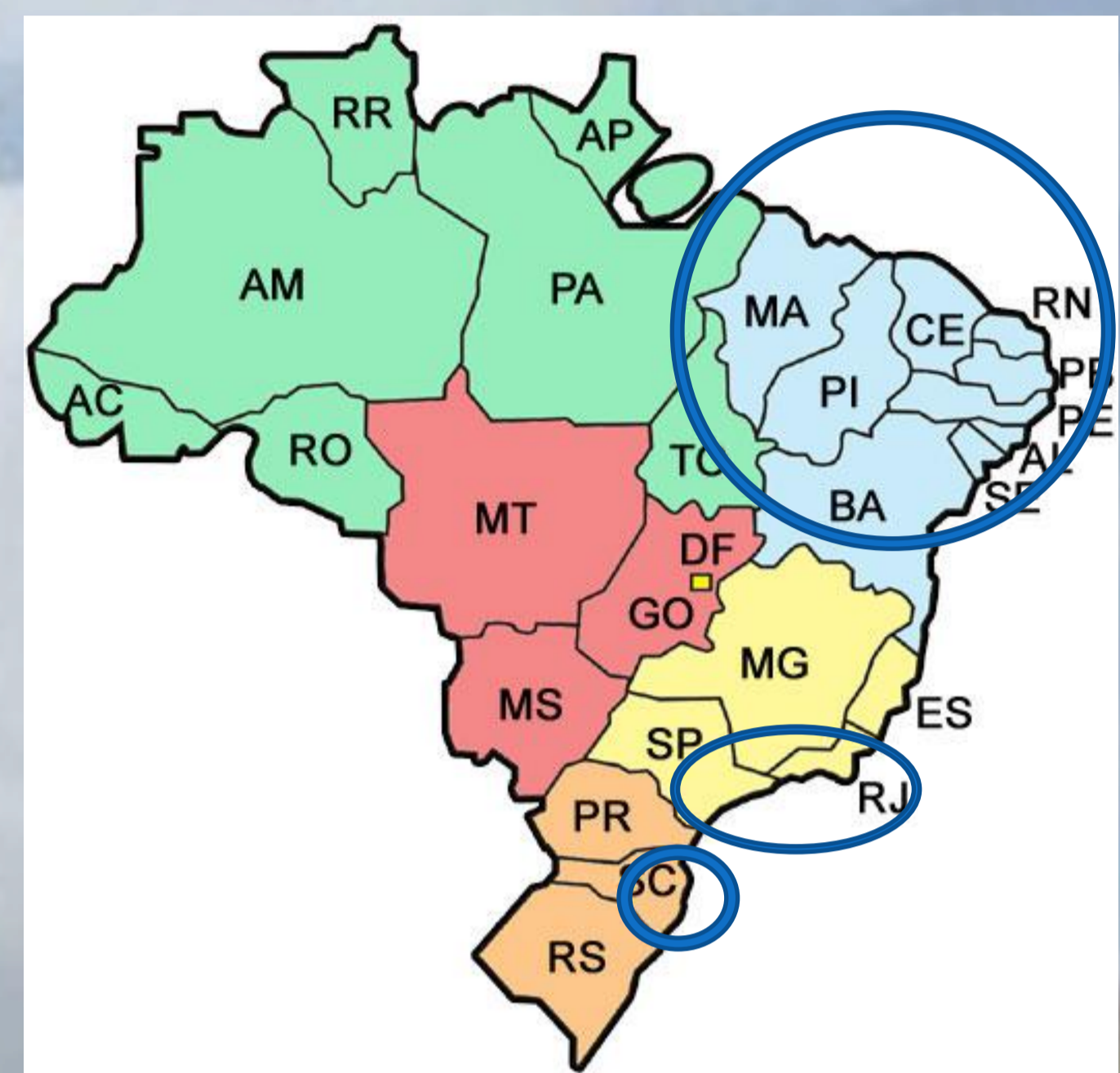


Fig. 1: Regiões contempladas nos estudos etnobiológicos contemplados neste trabalho.

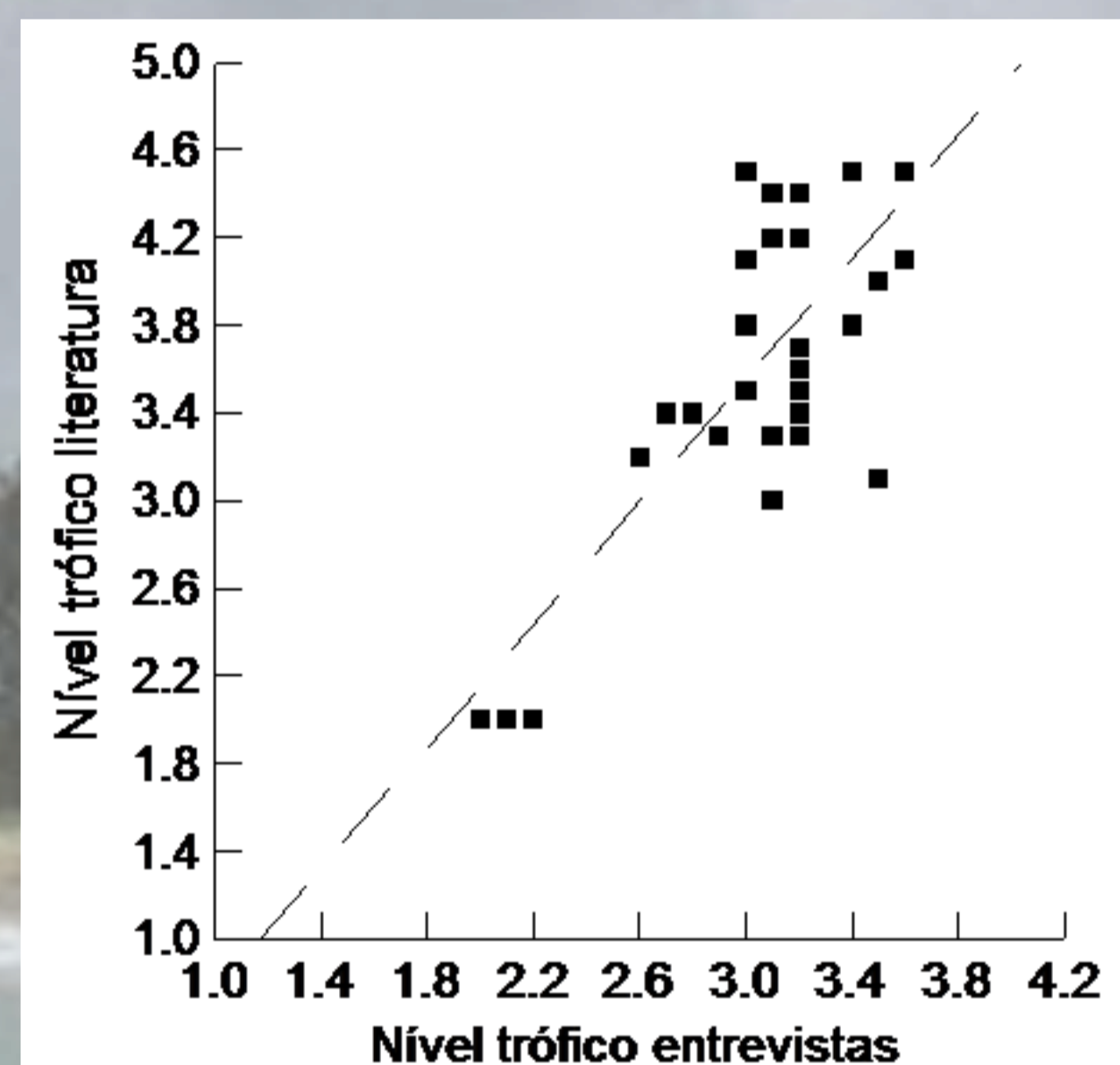


Fig. 2: Correlação positiva entre níveis tróficos de estudos biológicos e etnobiológicos.

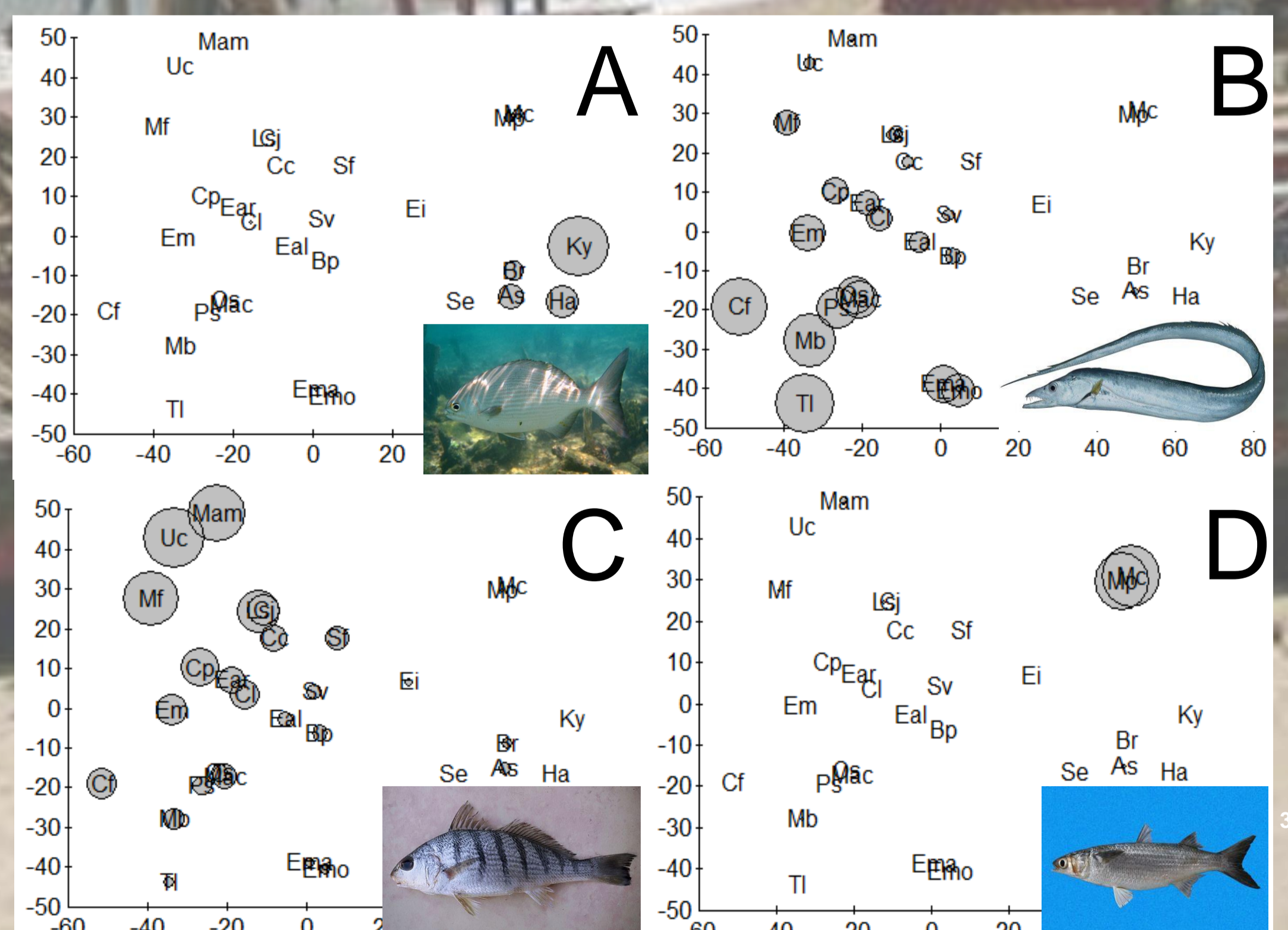


Fig 3.: Análise multivariada PCA indicando hábitos alimentares específicos e as espécies mais consumidoras em destaque: (A) alga – *Kyphosus* sp. (B) peixe (C) camarão – *Umbrina coroides* (D) detrito – *Mugil curema*.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa PIBIC para Luiz C. F. Porcher e pela bolsa de produtividade para Renato A. M. Silvano.